

SBN INFORMA

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 28 | Nº 125
Janeiro Fevereiro Março 2021



DEPARTAMENTOS SBN:
as expectativas e objetivos
para o novo biênio

EM ABRIL:
Curso de Atualização
em Nefrologia da SBN

DEM AÍ:
Registro Brasileiro
para Eliminação
da Hepatite C
nas Unidades
de Diálise

**DIA
MUNDIAL
DO RIM** com união,
supera
expectativas
em meio a
pandemia

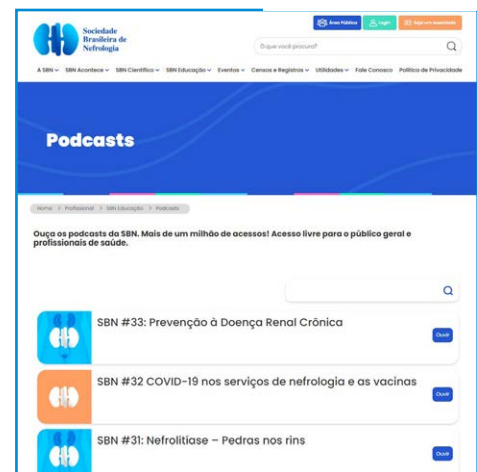


PODCAST SBN

**ACESSE O SITE DA
SBN E CONFIRA
OS ASSUNTOS JÁ
ABORDADOS NOS
PODCASTS:**



Todos já sabem que os podcasts da SBN são um sucesso. A cada mês um tema diferente é apresentado e discutido com nomes de peso da Nefrologia brasileira. Nesse novo biênio, Dr. Daniel Calazans, vice-presidente da SBN, está à frente do trabalho e promete mais conteúdo de qualidade. *“Continuamos empenhados na produção de material de qualidade, envolvendo importantes nomes da Nefrologia brasileira. Nosso intuito é compartilhar conteúdo sobre os principais temas voltados para o público leigo e interessados na área”*, conta Dr. Calazans.



EXPEDIENTE

SBN Informa – Ano 28 – nº 125 – Janeiro Fevereiro Março 2021

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)

Departamento de Nefrologia da Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205, cjtos. 53 e 54

Vila Clementino – SP – CEP: 04044-000

São Paulo – Brasil

Tel: (11) 5579-1242

sbn.org.br

@sbnefro

Secretaria:

Adriana Paladini | Vanessa Mesquita | Juliana Zanetti
Jailson Ramos

Fotografias:

Divulgação

Jornalista Responsável:

Paula Saletti – MTB 59708-SP

Colaboração

Diogo Torres | Marcus Cacaís

Produção Editorial:

Time Comunicação
timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico:

Danilo De Luna Martins

Diagramação:

Marina G. Passafini

Os textos assinados não refletem necessariamente a opinião do SBN Informa!



PREZADOS COLEGAS,

Vivemos tempos difíceis, a pandemia dificulta nossas vidas e limita nossa capacidade de atuação. Entretanto, mesmo diante de todas as dificuldades, continuamos trabalhando duro e com muita esperança de dias melhores para a Nefrologia. Nosso raio de atuação é amplo, e quero dividir com todos um pouco do nosso trabalho. Após nossa posse, realizamos reuniões com todos os Departamentos e Comitês para definir prioridades e oferecer apoio irrestrito. Há muito para ser feito visando prestigiar todos os associados. O Dia Mundial do Rim 2021 aconteceu quase que totalmente por meio da imprensa e mídias sociais, devido às limitações impostas pela atual situação sanitária. Mesmo assim, o número de atividades cadastradas foi alto, e obtivemos êxito na maior campanha de prevenção de doenças renais do país e uma das maiores do mundo. Ainda na data, também tivemos bate-papos com vários colegas, alguns de outras áreas, como endocrinologia, oftalmologia e cardiologia, inúmeras postagens de orientação para o público, ações locais nos serviços, iluminação do

Cristo Redentor e atividades que colocaram a nossa especialidade em evidência no país. Aqui, destaco a reunião com o Deputado Federal, Vinicius Carvalho (Republicanos-RJ), onde definimos a formação da Frente Parlamentar da Nefrologia, já em fase de coleta de assinaturas. No início de abril, temos marcada audiência com a Deputada Federal, Adriana Ventura, que está à frente da Frente Parlamentar Mista da Telessaúde, para que possamos defender nossas posições e interesses em relação à Telemedicina, que necessita de regulamentação e tem impactado diretamente a Nefrologia. Estamos também em negociação para contratar um escritório de assessoria parlamentar em Brasília, que facilitará nossa atuação política, tão necessária nos dias atuais. Na área científica, não poupamos esforços e os associados serão beneficiados, a partir de abril, com o primeiro Curso de Atualização em Nefrologia da SBN, gratuito para sócios, focado principalmente no nefrologista geral, residentes e especializando, com aulas semanais durante toda a gestão, pausando apenas em época de congressos

ou feriados. Serão vários módulos – o primeiro sobre Patologia Renal, tema muito procurado pelos colegas. Em breve, todos terão acesso à programação completa. Em junho deste ano, também acontecerá o Curso de Distúrbio Hidroeletrólíticos Online, que deve repetir o grande sucesso da última edição. Além disso, nossos associados serão brindados com muitos outros eventos online durante 2021. Os podcasts estão a todo vapor, se mostrando uma ferramenta bastante procurada e consumida. Outro projeto capitaneado pela SBN, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Hepatologia e o Instituto Brasileiro do Fígado, e que já está em andamento, é a microeliminação da hepatite C nas unidades de diálise. Devo aqui ressaltar que todas essas ações não seriam possíveis com a colaboração decisiva, competente e desinteressada de nossos colegas que participam diretamente da Diretoria, Departamentos e Comitês, e a eles dedico meu mais sincero agradecimento por todo apoio e dedicação. Temos muito para realizar e espero que dias melhores venham pela frente.



Boa leitura!

Oswaldo Merege Vieira Neto

Presidente da SBN – Biênio 2021-2022



NOVO BIÊNIO

“Assumi a presidência da SBN consciente dos enormes desafios que tenho pela frente. Começar a gestão durante a pandemia de Covid-19, com toda turbulência política e crise sanitária que se refletem na economia e, principalmente, nos serviços de Nefrologia, me traz grande responsabilidade, mas também muita satisfação em poder contribuir para a nossa especialidade. Energia para isso não falta. Terei de lidar com incontáveis desafios, iniciando pela formação de novos nefrologistas e atualização, que serão pilares da nossa gestão. Os sócios da SBN terão o privilégio de assistir aulas sobre temas de grande interesse com grandes expoentes e, especialmente, os médicos residentes poderão contar com esse diferencial em sua formação. Por outro lado, temos de lutar por melhores condições de trabalho para os nefrologistas, e isso passa diretamente por articulação política e trabalho duro em Brasília, que deverá ser intensificado ainda mais. As transformações no mercado de trabalho estão acontecendo muito rapidamente e

é necessária uma gestão contínua com os órgãos governamentais para a defesa de nossa classe. As diretorias anteriores fizeram trabalho competente nessa esfera e, mesmo assim, as dificuldades se fizeram presentes, por isso o investimento se faz premente. Os jovens nefrologistas necessitam ter melhores oportunidades e nossa especialidade precisa voltar a ter maior procura. Avanços de outras especialidades sobre nossas atribuições também são outro tema que teremos de nos debruçar e nossa defesa profissional será fundamental. Espero sinceramente deixar uma Nefrologia melhor para meus colegas quando sair.”



Dr. Osvaldo Merege Vieira Neto
presidente

“Estamos muito empenhados na busca de melhorias para a Nefrologia e o nefrologista brasileiro. Nosso planejamento estratégico é amplo e global. Fortaleceremos as atividades científicas e ampliaremos a divulgação do conhecimento com plataforma de amplo alcance para os jovens nefrologistas, principalmente, como o podcast que terá nova versão. O congresso em Florianópolis será uma grande expectativa com as novas possibilidades e formatos. Esperamos um grande evento. Algumas ações terão interface no Ministério

da Saúde, ANS, AMB, Anvisa, CFM e MEC, sobre toda situação do tratamento conservador, diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal do país.”



Dr. Daniel Costa Calazans
vice-presidente



“Escolhemos na atual gestão, a palavra ‘superação’ para nos representar. Com a grande responsabilidade de estarmos na gestão da SBN, representando nossos colegas, temos consciência de que ‘superar desafios’ é uma necessidade rotineira. Nesse sentido, já iniciamos o presente biênio com grandes desafios relativos ao cenário imposto pela Covid-19, em continuidade aos desafios enfrentados ao longo dos anos. A Covid-19 apenas agudizou a doença crônica da nossa especialidade, cuja etiologia é a desvalorização. Desde os honorários médicos, até os procedimentos envolvidos na especialidade, a desvalorização tem se mantido fixa no cenário do subfinanciamento. Diante disso, ampliar a voz institucional da SBN com maior interlocução junto ao poder público e com o apoio de outras entidades afins é um desafio. Desafio esse proporcional ao de defendermos a área de atuação do nefrologista, que vem perdendo espaço para outras especialidades. Para isso, temos departamentos fortes e atuantes, que apoiarão a diretoria plena. Precisamos superar também o desafio do desinteresse dos jovens médicos pela especialidade. E ao mesmo tempo, o desafio de defender o jovem médico e os mais experientes em um cenário crescente de consolidação do mercado. Para aproximar os jovens da SBN, daremos força maior ao comitê de jovens nefrologistas, estimulando sua interação com o comitê de ligas e com os residentes das diversas regiões do país. Lançaremos o aplicativo oficial da SBN, projeto esse iniciado na gestão anterior

e que está sendo concluído, sendo aberto para todos. Com ele, a SBN estará nos dispositivos móveis de muitos jovens em formação, aproximando-os da vida associativa. Outro desafio é o de manter as atividades científicas de excelência da SBN de forma continuada. Lançaremos um curso de atualização em Nefrologia gratuito para os associados, que alcançará a todos nesse país de dimensões continentais. Finalmente, preciso dizer que saio de uma gestão capitaneada pelo Dr. Marcelo Mazza e entro para uma continuidade, sob a liderança agora do Dr. Osvaldo Merege, num cargo que exige muito afincamento e responsabilidade. Se por um lado, sinto o arrepio frente aos desafios contínuos, por outro, sinto a tranquilidade de me manter entre colegas que se norteiam, criteriosamente, pelo Código de Condutas da SBN. Somos apaixonados pela Nefrologia e, nesses dois anos, tentaremos contribuir com ela.”



Dra. Andrea Pio de Abreu
secretária geral

“O sucesso na gestão dos trabalhos que assumimos neste próximo biênio depende efetivamente de três colunas: a primeira coluna uma base sólida deixada pelos nossos antecessores que tão bem administraram a nossa Sociedade no biênio 2019-2020 capitaneados pelo ex-presidente, Dr. Marcelo Mazza; a segunda coluna um planejamento estratégico minucioso dos processos envolvendo toda diretoria executiva e os departamentos constituídos por um trabalho incansável e, finalmente, a terceira coluna representada por todos nós membros da Sociedade brasileira e os novos nefrologistas, unidos em um ideal comum, exaltando a ciência e o bem coletivo da Nefrologia. As metas, expectativas e desafios para 2021 e 2022, agora lideradas pelo nosso atual presidente Prof. Osvaldo Merege Vieira Neto, serão sempre guiadas pela

união democrática de trabalho, valorização da atuação do profissional médico nefrologista, intensificação das ações voltadas a produção médico-científica e, acima de tudo, agregando cada vez mais valor à instituição, em defesa da nossa sexagenária Sociedade que se renova de esperança a cada ano.”



Dr. Alan Fernandes Laurindo
primeiro secretário



*“O biênio 2021-2022 é de muita esperança. No passado recente, sofremos com a entrada e a sedimentação dos investimentos de capital transnacional na Nefrologia, a desvalorização da moeda brasileira, a ausência de reajustes dos serviços de saúde que levaram a imensos déficits financeiros, agravados com a pandemia. A crise sanitária expôs as fissuras e fragilidades do nosso sistema de saúde, mas também nos desafiou para novas frentes de trabalho. Havia a expectativa de que os recursos mobilizados fossem temporários, o que não se concretizou até o momento. A SBN é cada vez mais forte quanto maior a adesão e a participação de seus membros. Hoje somos mais de 3000 sócios. O estímulo para a adesão à SBN engloba esforços de natureza financeira, educativa e acadêmica. Do ponto de vista financeiro, novas ações foram implantadas como o congelamento da anuidade 2021 e da taxa de impressão do *Brazilian Journal of Nephrology*, a possibilidade de parcelamento da anuidade 2021, o envio de lembretes de adesão e as facilidades de emissão de boletos. Trabalhamos na confecção do “Painel de Associado” em nosso portal, no qual o membro da SBN pode efetuar adesão, emissão de boleto ou pagamento por cartão de crédito. Associar-se à International Society*

of Nephrology continua acessível com a renovação da associação coletiva e o desconto de 50% para os sócios da SBN. Fomos promovidos no relacionamento com a editora Wolters Kluwer, o que garante um maior desconto ao sócio da SBN na hora de assinar o UpToDate. No âmbito sócio-acadêmico, promovemos o estímulo à participação de Jovens Nefrologistas e dos membros de Departamentos e Comitês no dia a dia da SBN. A aproximação de Sociedades irmãs como Sociedade Brasileira de Hepatologia (num projeto ímpar no mundo!), de Oftalmologia, Endocrinologia e de Hipertensão, assim como com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e Associação de Medicina Intensiva reforça o papel interdisciplinar da Nefrologia. Saímos mais fortes de 2020 e continuaremos crescendo juntos com cada associado da SBN.”



Dr. David Machado
tesoureiro

“As competências estatutárias do diretor científico da SBN incluem representar a diretoria executiva perante outras associações médicas em questões de cunho científico e em reuniões relacionadas a ensino e titulação e, notadamente, participar da organização do nosso Congresso Brasileiro, além de outros eventos científicos da Sociedade. Todas essas atribuições e funções foram definidas em uma época diferente da atual. A pandemia que ainda nos aflige vem causando mudanças em vários aspectos da nossa vida, não apenas em aspectos pessoais e sociais, mas também em nossas atividades profissionais e associativas. No curto espaço de um ano, fomos testemunhas e atores de profundas alterações na maneira como nos relacionamos com familiares e amigos, com colegas médicos e com toda a gama de profissionais que atuam na saúde e, mesmo, com nossos pacientes. Atividades de ensino, orientação, tutoria e aperfeiçoamento sofreram acelerada adaptação para novas plataformas e formatos. Merece destaque particular a bem-sucedida conversão, em curtíssimo espaço de tempo, do Congresso Brasileiro de Nefrologia

para um formato inteiramente online que, ainda assim, congregou o maior número de participantes de toda sua história. A pandemia catalisou tantas transformações na maneira como nos comunicamos e nos relacionamos que é difícil visualizar retorno ao status anterior. A exemplo de outras especialidades, nossa classe de nefrologistas vem produzindo uma profusão de eventos online, aulas, simpósios, cursos, podcasts e debates. Isso se reflete também em maior visibilidade e ação mais efetiva de departamentos e comitês, que contam com as novas plataformas digitais para empreender projetos, cursos e pesquisas, cabendo à diretoria científica apoiar e ajudar a viabilizar uma verdadeira enxurrada de novas iniciativas. A percepção é que a SBN rapidamente se tornou muito mais plural, com vozes que passaram a emanar livremente de muitos mais associados, de todos os cantos de nosso país e em todos os níveis de formação, desde o aluno que se encanta com a especialidade até aqueles com maior experiência e senioridade. A transformação vertiginosa do ensino, do trabalho, da vida associativa e da pesquisa científica deixou de ser



um conceito antevisto para o futuro e assumiu um papel central em nossas vidas. São, portanto, novos e estimulantes tempos para a diretoria científica, que sem abandonar as funções delineadas no estatuto, tem agora a missão de buscar alinhamento com essa nova realidade, suas promessas e seus desafios, em um mundo ainda sob transformação. Segundo o estudo “Demografia Médica”, em fevereiro de 2020, o nosso país já contava com quase 5000 nefrologistas. Para trilhar o caminho que se descortina e continuar apoiando a produção e geração de conhecimento em

nossa fascinante especialidade, esperamos contar com as ideias, sugestões e críticas desse formidável capital de humanidades e competências.”



Dr. José Hermoneges Rocco Suassuna
diretor científico

“Depois de dois anos de muito trabalho e empenho em prol da Nefrologia brasileira como vice-presidente do Centro Oeste, recebo a grande responsabilidade de me dedicar ainda mais à minha amada especialidade, agora como diretor de Políticas Associativas. Com o time que formamos e com a liderança do Dr. Osvaldo Merege, não tenho dúvida dos resultados que atingiremos. Os desafios são ainda maiores, afinal a condição econômica do país segue difícil e temos a situação pandêmica que torna o cenário nebuloso. Entretanto, não resta dúvida que nosso time está capacitado e motivado para sobrepujar os obstáculos que se

mostram no horizonte. SUPERAÇÃO, assim seguiremos nosso caminho. Agradeço aos colegas que depositaram em nós a confiança de um trabalho aguerrido e produtivo.”



Dr. Ciro Bruno Silveira Costa
diretor de políticas associativas

“Será um desafio representar o Norte nesse biênio 2021 e 2022, mas com o apoio da equipe da SBN e dos colegas da nossa região, acredito que esse período também muitas conquistas. Um dos objetivos será fortalecer e evidenciar a nossa Nefrologia e a aproximação entre os colegas nefrologistas será peça chave dessa meta. É importante estudar quais são as principais dificuldades para a implantação de regionais e propor soluções efetivas para que cada estado tenha a sua e a torne corriqueiramente ativa. A região Norte possui dificuldades inerentes a sua localização, como escassez de nefrologistas, insumos com maior valor de compra e grandes distâncias entre pacientes e centros de diálises. Muitas vezes, essas características inviabilizam o que antes seria uma solução, como a diálise peritoneal, uma modalidade que já teve destaque nacional, como

era em Manaus há alguns anos, e que hoje conta com menos de 100 pacientes. As metas devem ser individualizadas para a nossa região e coerentes com as nossas realidades. Quero saudar a todos os colegas nefrologistas, em especial os dos Estados do Pará, Tocantins, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima e Acre e parabenizá-los pela Nefrologia de qualidade que desenvolvem apesar dos desafios impostos. Sigamos juntos em frente.”



Dra. Tatiara Bueno Parreira
vice-presidente Norte



“Nova gestão, porém com as mesmas dificuldades que estamos enfrentando há anos: subfinanciamento dos custos da diálise, aumento abusivo dos insumos e ICMS. Associados à dificuldade de não sermos ouvidos pelos órgãos governamentais. No meio da pandemia, o nefrologista se vê em face de como superar as dificuldades advindas do aumento do número de pacientes com insuficiência renal aguda e os crônicos em diálise com Covid-19 tentando remanejar a falta tanto de pessoal quanto de maquinários. Ainda com a perspectiva de uma pequena luz no final do túnel, com início da vacinação, porém com uma população não aderente ao isolamento social, uso de máscaras. Com tantos problemas a serem solucionados, leitos de UTI, vacinação e auxílio emergencial, esperamos

que a Nefrologia encontre espaço para expor todas as dificuldades que vem sofrendo e que encontre no governo pessoas que se sensibilizem com a realidade nefrológica. Apesar disso, vemos iniciativas como o projeto de erradicação do HCV nas unidades de diálise sendo iniciados.”



Dra. Denise Rodrigues Simão
vice presidente Sul

“Sou professor universitário, pesquisador da Escola Paulista de Medicina–UNIFESP, nefrologista transplantador e tenho grande satisfação em participar desta gestão da SBN em uma época de grandes desafios para a saúde pública e para a Nefrologia brasileira. Sem dúvida nenhuma, a maior dificuldade para toda a Nefrologia é a pandemia Covid-19. Em 2020, houve um impacto grande, principalmente nos transplantes com doador vivo e mesmo com doador falecido, e observamos uma mortalidade dos pacientes transplantados infectados pelo Sarscov-2 ao redor de 20%. As principais metas para esse período 2021-2022 são garantir a vacinação mais precoce possível de todos os pacientes transplantados renais e portadores de doença renal crônica em tratamento dialítico, implantar em toda a região Sudeste o projeto que visa a eliminação da hepatite C em todos os centros de diálise da região e reverter ou minimizar o impacto do aumento do ICMS pelo Estado de São Paulo

nos materiais para hemodiálise. No aspecto científico, teremos em 2021, Congressos de Nefrologia estaduais nos quais haverá a oportunidade de discutir os avanços e necessidades da Nefrologia. Atualmente, faço parte do Comitê Assessor de Medicina do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e pretendo abordar e discutir o financiamento de pesquisas para prevenção e tratamento de doenças renais.”



Dr. Alvaro Pacheco e Silva Filho
vice-presidente Sudeste

“Estou honrado com a oportunidade de contribuir para a Nefrologia brasileira e espero corresponder às expectativas. Uma das metas da gestão que destaco é eliminar a Hepatite C nos centros de diálise no Brasil. Um projeto de alcance nacional que vai requerer um esforço coordenado e a participação ativa e o engajamento de nefrologistas de todo o Brasil. Espero que seja um marco na história da nefrologia brasileira, unindo nefrologistas, clínicas e gestores públicos em prol do benefício da razão de existir da nossa especialidade: o paciente.”



Dr. José A. Moura Neto
vice-presidente Nordeste



Departamentos

DEPARTAMENTO DE DEFESA PROFISSIONAL

“Faz parte deste Departamento os colegas: Ruy Antonio Barata, vice-diretor, Alexandre Silvestre Cabral, Daniel Rinaldi dos Santos, Fernando Cesar Menezes Assunção, Flávio Meneses de Paula e Karla Cristina Silva Petrucelli. A tarefa do Departamento de Defesa Profissional neste momento atual é crucial e devemos levar em conta, em primeiro lugar, uma situação emergencial: a gravidade da pandemia e a dificuldade de recursos em todas as áreas, que nos leva às situações críticas como falta de vacinas e a não priorização dos funcionários, pacientes dialíticos e transplantados renais, colocando todos em grande risco de contaminação; redução de recursos, tanto para Universidades e bolsas de pesquisas, como para o tratamento dialítico e transplante renal, que levam para um verdadeiro caos. A diretoria da SBN tem debatido com todos os gestores essas situações. Também é grave a revogação da isenção do ICMS nos medicamentos e produtos de diálise no Estado de São Paulo, agravando ainda mais o cenário. O complemento repassado pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2020 ainda não foi recebido por boa parte das clínicas em todo o Brasil. Em reunião realizada em fevereiro deste ano, entre ABDCT, SBN e Ministério da Saúde, foi solicitado que dessem prioridade na resolução desse impasse. Em um segundo momento de atuação, será o programa a ser desenvolvido nos próximos dois anos: tentativa de reajuste dos procedimentos, tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como pelos planos de saúde, presença da SBN na AMB e na comissão técnica no Conselho Federal de Medicina, para que o Nefrologista tenha papel importante em toda sua atuação profissional, discussão da Telemedicina; abrir frente de trabalho para avaliarmos a formação e o mercado de trabalho ao jovem nefrologista, aumentando o número de procedimentos de atuação nefrológica, como por exemplo, os procedimentos invasivos. Sabemos que a luta é grande, principalmente pela briga de reajuste junto ao SUS e aos planos de saúde. Devemos lutar para seguirmos os guidelines na área de Nefrologia criados pelas entidades médicas e não pela indústria farmacêutica.”



Dr. João Cezar Mendes Moreira
diretor do Departamento

DEPARTAMENTO DE DIÁLISE

“A diretoria executiva da SBN reuniu-se com o Departamento de Diálise em janeiro desse ano, onde foi discutida a necessidade de recomendações relativas à vacinação contra a Covid-19 na população renal crônica. O presidente, Dr. Osvaldo, propôs a realização de um curso online voltado, principalmente, aos médicos residentes em Nefrologia, tratando de diversos módulos da especialidade, de temática muito pragmática e envolvendo vários Departamentos. Discutiu-se ainda a ideia de reunir os posicionamentos do Departamento nos últimos anos, uma rica fonte de conceitos e recomendações, o que potencialmente pode ser veiculado de várias formas aos associados de forma permanente.”



Dr. Dirceu Reis da Silva
diretor do Departamento

DEPARTAMENTO DE DISTÚRBIOS DO METABOLISMO ÓSSEO MINERAL DA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DMO-DRC)

“Em reunião do Departamento de DMO-DRC com a diretoria da SBN, ficou evidente a necessidade de agir no sentido de criar facilidades para a realização de paratireoidectomia através de um programa mais ajustado a nível nacional, uma vez que a remuneração e o número de centros capacitados são reduzidos em todo o Brasil. Apesar da escassez do número de centros realizadores de paratireoidectomias, o governo do Estado de São Paulo, de forma surpreendente, findou o programa de paratireoidectomias no Hospital Brigadeiro, em São Paulo. O centro fazia 2 PTXs por semana, tendo efetivado já mais de mil procedimentos, o que amenizava o sofrimento dos pacientes na extensa fila desse procedimento. Como prioridade, definimos agir com o objetivo de sensibilizar o



governo do estado para retomar o programa. Além disso, devemos iniciar uma mobilização a nível nacional para tentar solucionar esse sério problema que afeta muitos pacientes com sofrimento e morte.”



Dr. Leandro Junior Lucca
diretor do Departamento

DEPARTAMENTO DE ENSINO E TITULAÇÃO (DET)

“O Departamento de Ensino e Titulação se reuniu no mês de janeiro, junto a presidência da SBN, quando tivemos a oportunidade de discutir, entre vários assuntos, a apresentação dos resultados da avaliação da Prova de Título de Especialista em Nefrologia de 2020, realizada de forma online pela empresa EDUCAT, cuja avaliação inicial se mostrou muito positiva e promissora, no sentido de se seguir com esse modelo para o ano de 2021, principalmente, no período em que a pandemia perdurar. Além disso, o DET está realizando um chamamento às Especializações em Nefrologia de todo o país, a fim de iniciar um processo de cadastramento e mapeamento online das especializações, visando a acreditação das mesmas junto a SBN. Outros assuntos, como o currículo de nossas residências médicas, também foram abordados. Temos a certeza de que com a capacidade profissional, a experiência e o comprometimento dos componentes do DET, daremos continuidade e avançaremos em áreas tão caras e fundamentais à nossa especialidade.”



Dr. Marcelo Mazza do Nascimento
diretor do Departamento

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

“O Departamento de Prevenção, após reunião interna, apresentou à diretoria alguns dos pontos discutidos, contribuindo inicialmente com o Dia Mundial do Rim 2021, com atividades desenvolvidas pelos membros, assim como através da produção de vídeos e podcast sobre a doença renal crônica (DRC) e sua prevenção. O Departamento propôs para o próximo Congresso Brasileiro de Nefrologia, evento pré-congresso focado em DRC, prevenção e epidemiologia, face à necessidade de divulgar o tema para diferentes públicos. Também pretende contribuir para as mídias da SBN e atuar na interação com públicos distintos que precisam de mais conhecimento sobre a DRC.”



Dra. Gianna Mastroianni Kirsztajn
diretora do Departamento

DEPARTAMENTO DE FISIOLÓGIA E FISIOPATOLÓGIA RENAL

“O Departamento de Fisiologia e Fisiopatologia Renal da SBN realizará em breve um podcast junto à SBN sobre as principais manifestações eletrolíticas associadas à Covid-19; em 26 junho deste ano, teremos de forma remota o DHE3 (Curso de DHEAB da SBN) com a participação de 12 palestrantes e discussões ao vivo, novo formato que será acessível para médicos de todo o país (inscrições em breve). Lembramos que também já existe o grupo de Fisiologia Renal Aplicada no Instagram criado pelo Departamento. Participe!”



Dr. Carlos Perez Gomes
diretor do Departamento



DEPARTAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL (DHA)

“Para esse novo biênio, o Departamento de Hipertensão Arterial (DHA) da SBN tem como objetivo manter estreitas parcerias com as Sociedades de especialidades afins, tais como a Sociedade Brasileira de Hipertensão e a Sociedade Brasileira de Cardiologia; participar com conteúdo para as mídias digitais da SBN destinado à leigos, nefrologistas e demais profissionais da saúde; continuar oferecendo auxílio para realizar outras modalidades de educação para nefrologistas, como discussão de casos clínicos, avaliação crítica de artigos, disponibilização de guidelines, entre outros; manter o envio de aulas dadas pelos membros do DHA para o site; permanecer ativo no cumprimento de todas as demandas emanadas pela diretoria; publicar o Manual Prático de Nefrologia, a ser lançado no próximo CBN pela Editora Balieiro, bem como editar o livro sobre hipertensão arterial secundária, assim que o projeto do Manual Prático esteja finalizado. Também vamos participar das aulas de Ligas Acadêmicas, como ocorreu no IV SPAN com mais de mil inscritos, do Congresso Paulista de Nefrologia e do Congresso Brasileiro de Nefrologia, compondo a Comissão Científica da área, qualificando os temas a serem abordados. Vale destacar que ano passado, foram publicadas as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão 2020 nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, o projeto mais trabalhoso do Departamento na gestão passada, contando com mais de 48.000 acessos até a presente data. Enfim, estamos muito dispostos a enfrentar o enorme trabalho que vem pela frente em harmonia com os outros Departamentos e com a diretoria da SBN.”



Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues
diretora do Departamento

DEPARTAMENTO DE INJÚRIA RENAL AGUDA (IRA)

“O Departamento de IRA eleito para o novo biênio sofreu uma renovação de mais de 50 % dos seus membros, integrando membros com novas ideias e grande disposição que, aliada à experiência dos membros remanescentes, certamente conferirá grande dinamismo, conhecimento e desempenho ao Departamento. As prioridades imediatas, alinhadas com a nova diretoria serão: estabelecer e uniformizar as definições e as modalidades de tratamento de substituição renal; elaborar e difundir uma normatização técnica do atendimento e diálise hospitalar da IRA; estabelecer estudos de IRA na Covid-19 e prover suporte técnico-científico sobre IRA à todas atividades didáticas, éticas, legais e assistenciais da SBN. O departamento de IRA encontra-se alinhado aos princípios e metas estabelecidas pela atual diretoria e procurará contribuir substancialmente com a nova gestão da SBN.”



Dr. Luis Yu
diretor do Departamento

DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA CLÍNICA

“Para o biênio 2021/2022, o Departamento de Nefrologia Clínica definiu algumas metas importantes em consonância com a diretoria da SBN. O maior desafio será a implantação do Registro Brasileiro de Glomerulopatias. No momento, o Departamento tem concentrado seus esforços na elaboração de um questionário básico, que contenha as informações importantes e que seja fácil e rápido de ser preenchido. O próximo passo está sendo desenvolvido com a diretoria da SBN, no sentido de estabelecer uma plataforma adequada para o registro dessas informações. Ainda neste ano, será desenvolvido um piloto do registro em alguns Estados, antes da implantação do registro online, prospectivo, do Registro. Além disso, o Departamento organizou um Curso de Patologia Renal, que estará disponível a partir de abril deste ano, uma vez por semana, gratuito para os sócios da SBN. Cada aula compreenderá 20 minutos de apresentação de um nefrologista, mais 30 minutos de apresentação de um patologista. O Departamento focará também esforço



nas orientações para o manejo de pacientes portadores de doença renal diabética em colaboração com outras sociedades. Além dessas metas, temos discutido outras ações nas diversas áreas da Nefrologia Clínica e nos colocamos à disposição para sugestões de nossos colegas.”



Dra. Irene de Lourdes Noronha
diretora do Departamento

DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

“Os membros eleitos do Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN estiveram reunidos com membros da diretoria da referida Sociedade e decidiram as seguintes pautas para o próximo biênio: revisão do documento enviado solicitando ampliação da remuneração do nefrologista pediátrico pelos convênios na situação de terapia renal substitutiva contínua; atuação do Departamento em três frentes de trabalho: educação continuada com pelo menos três podcasts com assuntos de interesse do nefrologista pediátrico e do pediatra, certificação dos Centros de Nefrologia Pediátrica e implementação das Atividades Profissionais Confiáveis (APC) na formação do nefrologista pediátrico, prova de certificação de área de atuação em Nefrologia Pediátrica; modernização do formato da prova com revisão da bibliografia e do formato das questões. Um outro tópico abordado foi a interface do Departamento Nefrologia Pediátrica e o COMDORA, com a criação de novos registros de doenças raras. O Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN acredita que com essas medidas contribuirá para uma saúde renal cada vez melhor de seus pequenos pacientes.”



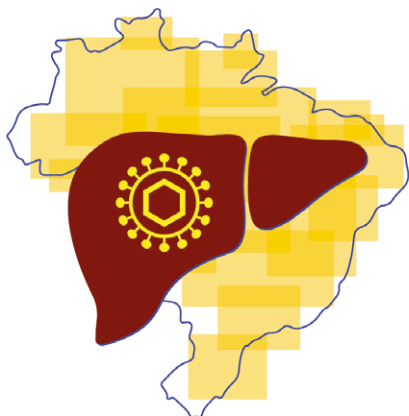
Dra. Maria Goretti Moreira Guimarães Penido
diretora do Departamento

DEPARTAMENTO DE TRANSPLANTE

“O Departamento de Transplante renal se reuniu em fevereiro desse ano para traçar as ações prioritárias para a gestão 2021-2022. O primeiro ponto abordado foi a necessidade de ações mais efetivas para aproximar esse ramo da Nefrologia junto à comunidade de colegas nefrologistas. Os membros compreendem que há iniciativas de ação que devem ser encampadas em conjunto com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) que já tem estado à frente dos pleitos específicos dos nefrologistas transplantadores, inclusive temos membros do Departamento que também são membros da atual diretoria da ABTO, facilitando essa integração. Os pontos considerados nesta ação seriam a revisão do financiamento dos procedimentos do transplante pelo Sistema Único de Saúde, incluindo o reajuste do repasse pelas consultas, da cirurgia do transplante e proposta de inclusão de remuneração diferenciados para transplantes complexos e, finalmente, a discussão de modelo de captação de órgãos por desempenho. Os membros discutiram em outra reunião e formularam posicionamentos por escrito à proposta da ABTO: “modificações necessárias nas estratégias de alocação de rins do doador falecido no Brasil para aumentar a possibilidade do transplante renal em candidatos hipersensibilizados e homocigotos HLA-DR”. Entretanto, os pontos que foram mais discutidos e considerados prioritários foram aqueles que envolvem a interface da comunidade nefrológica com a área do transplante. Dados brasileiros mostram que a percentagem de pacientes inscritos em lista de transplante pode ser considerada baixa, porém os dados são limitados a alguns centros. Sugeriu-se que esse ponto fosse o principal foco de ações educativas e de divulgação do Departamento, iniciando por enquête para diagnóstico das razões para o baixo acesso aos serviços de transplantes. Foi ainda proposto o desenvolvimento de guideline da SBN sobre as melhores práticas de encaminhamento para o transplante.”



Dra. Hélydy Sanders Pinheiro
membro do Departamento



Registro Brasileiro para Eliminação da

HEPATITE C

nas Unidades de Diálise



Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

UMA PARCERIA ENTRE

SBN, SBH E IBRAFIG

Com o objetivo de eliminar o vírus da Hepatite C (HCV) dos centros de diálise do Brasil, a SBN, em parceria com a Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) e o Instituto Brasileiro do Fígado (IBRAFIG), idealizaram o projeto intitulado “Registro Brasileiro para Eliminação da Hepatite C em Centros de Diálise”.

“Será formado um comitê em cada estado, com um representante da SBN, da SBH e representantes de secretarias de saúde. Esse comitê será responsável por operacionalizar o projeto no estado, identificar possíveis gargalos e dar suporte aos centros de diálise participantes”, explica

Dr. José A. Moura Neto, médico nefrologista envolvido no projeto e vice-presidente Nordeste da SBN.

O projeto vem sendo desenvolvido desde a gestão anterior, sob a presidência do Dr. Marcelo Mazza, e o lançamento nacional é visto com entusiasmo pela nova diretoria, liderada por Dr. Osvaldo Merege Vieira Neto.

As unidades que eliminarem o vírus da Hepatite C serão reconhecidas com certificado e o selo ‘**Livre da Hepatite C**’, da SBN/SBH/Ibrafig.



“Acredito que o projeto será um marco na história da Nefrologia brasileira e um foco de união de nefrologistas em todo o Brasil”, completa Dr. Moura Neto.

Acesse os QR Code a seguir e confira o curso de capacitação em microeliminação da Hepatite C em unidades de diálise, que detalha mais o projeto, assim como a abordagem diagnóstica e terapêutica frente ao paciente em diálise portador do vírus da Hepatite C.

Registro Brasileiro para Eliminação da Hepatite C em Centros de Diálise

José A. Moura Neto



Hepatite C e Diálise – Abordagem Diagnóstica

Nathalia Pestana



Tratamento da Hepatite C no paciente em diálise

Maria Lúcia G. Ferraz





Sociedade Brasileira de Nefrologia


**11 de
março
2021**

Mesmo diante do cenário da pandemia de Covid-19, campanha supera expectativas e repete o sucesso já habitual

UM DESAFIO. UMA SURPRESA. UMA SATISFAÇÃO. A Nefrologia brasileira unida realizando atividades das mais diversas em prol do Dia Mundial do Rim. A data, idealizada pela Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN) e celebrada na segunda quinta-feira do mês de março, objetiva reduzir o impacto da doença renal em todo o mundo. Nesse ano, foi comemorada em 11 de março, com ações de conscientização, divulgação e alerta sobre a doença renal.

Centenas de atividades marcaram a data por todo o país!

Com o tema “Vivendo Bem com a Doença Renal”, a campanha encabeçada pela SBN no Brasil, teve centenas de atividades cadastradas, superando expectativas. *“Estamos felizes com a repercussão e sucesso da campanha deste ano, um*

ano que começa difícil com o cenário da pandemia, limitações e crises. Ver o empenho, a dedicação e o engajamento da comunidade nefrológica é gratificante e motivador”, afirma Dr. Osvaldo Meregé, presidente da Sociedade.

Para o vice-presidente da Sociedade, Dr. Daniel Calazans, *“a campanha do Dia Mundial do Rim nos abre mais espaço para falar e sermos ouvidos, para alertar a sociedade sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da doença renal crônica. Hoje, já são mais de 140 mil pacientes renais somente no nosso país.”*

PARCERIA ENTRE SOCIEDADES

Somando conhecimento e com o intuito de levar mais informação ao público leigo, a campanha 2021 do DMR contou com a parceria de outras Sociedades Médicas - Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) - para uma ação educativa nos canais de comunicação da SBN. Foram três bate-papos virtuais falando sobre a relação da doença renal crônica com o diabetes mellitus, com a hipertensão arterial e com a saúde ocular, respectivamente. Nessa série de bate-papos, membros da diretoria executiva (o presidente, Dr. Osvaldo Merege, a secretária geral, Dra. Andrea Pio e o tesoureiro, Dr. David Machado) receberam Dr. Domingos Malerbi, presidente da SBD, Dra. Erika Rangel, membro do Departamento de Doença Renal da SBD, Dr. Luiz Bortolotto, presidente da SBH e Dr. Jorge Rocha, diretor do CBO.

Ainda visando orientar o público leigo, **Dra. Gianna Mastroianni**, diretora do Departamento de Epidemiologia e Prevenção da Doença Renal da SBN, colaborou com dois vídeos alertando para a doença e explicando sobre seus sintomas e diagnóstico.



PODCAST

O Dia Mundial do Rim também foi tema para um podcast especial da SBN com a participação de nomes importantes da Nefrologia e que fazem parte do Departamento de Epidemiologia e Prevenção da Doença Renal: Dra. Gianna Mastroianni Kirsztajn, Dr. João Egídio Romão Junior e Dr. Marcus Gomes Bastos, além de Dr. Calazans, que moderou a discussão.



Dra. Gianna Mastroianni Kirsztajn



Dr. João Egídio Romão Junior



Dr. Marcus Gomes Bastos



Dr. Daniel Calazans

ABCDT E FENAPAR

Sempre parceiras da SBN, a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), representada pelo seu presidente, Dr. Marcos Vieira, e a Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR), representada por sua presidente, Maria de Lourdes e Humberto Floriano, institucional da Federação, participaram de uma discussão online com Dr. Osvaldo Merege e Dr. Daniel Calazans falando sobre a importância da data, do tema da campanha 2021 e do impacto sociocultural e financeiro para conscientizar a população sobre a doença renal, prevenção primária e tratamento, políticas públicas para registro do cenário da diálise no país, taxa de mortalidade de pacientes renais crônicos, dentre outros assuntos relacionados.



Humberto Floriano



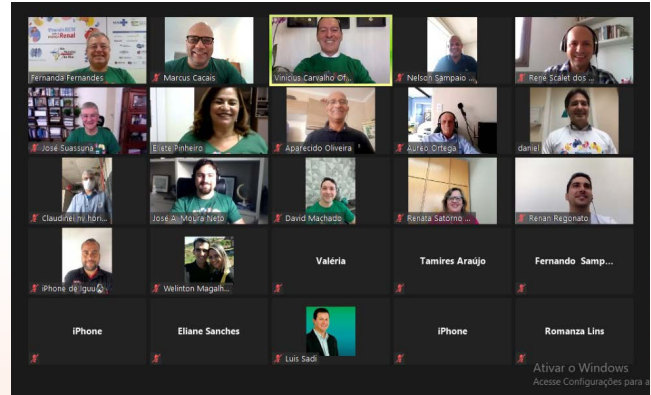
Maria de Lourdes

FRENTE PARLAMENTAR DA NEFROLOGIA

Ainda no dia 11 de março, a SBN, por meio de sua diretoria executiva e membros de suas regionais, participou de um bate-papo online com o Deputado Federal, Vinicius Carvalho, que há cinco anos tem apoiado o Dia Mundial do Rim e participado ativamente junto ao Poder Público, em defesa dos interesses da especialidade e dos pacientes renais crônicos. Dentre os temas abordados, a situação da diálise no Brasil, o número de pacientes com doença renal no país, o reajuste da hemodiálise que não ocorre desde 2015, a priorização da vacina contra Covid-19 para pacientes renais, o impacto financeiro que se arrasta desde o subfinanciamento, o sobrecarregamento do sistema nefrológico e a perda da isenção do ICMS ocuparam espaço de destaque na reunião, que rendeu frutos: Vinicius Carvalho irá apoiar a criação de uma Frente Parlamentar da Nefrologia (FPN) com o objetivo de apoiar a especialidade e suas várias dificuldades existentes em torno do tratamento oferecido aos pacientes renais. A SBN agradece o apoio, o comprometimento e a parceria do Deputado!



Deputado Federal
Vinicius Carvalho



REDES SOCIAIS

O sucesso da campanha 2021 do DMR tomou conta das redes sociais nos últimos dias. Desde o início do mês de março, principalmente no Instagram da SBN, ponto de encontro e vitrine para as atividades, muita movimentação pode ser vista: ações de instituições do setor, profissionais de saúde, colegas de profissão, associados, parceiros, entre tantos outros, foram sendo registradas nas mais diversas regiões do país, com a hashtag #DMR2021 e o IG da SBN (@sbnefro). *“Exatamente no dia 11 de março, completou um ano em que a OMS decretou que a Covid-19 se tratava de uma pandemia. Neste cenário, foi com muita responsabilidade que a SBN coordenou o DMR 2021, promovendo um grande encontro virtual, junto ao necessário distanciamento social. A aglomeração foi nas redes oficiais da SBN com centenas de colegas, profissionais de saúde e pacientes de todo o Brasil”,* comenta a secretária geral da SBN, Dra. Andrea Pio de Abreu.



PUBLICAÇÕES EM FOTO: 39

Curtidas: 11.610

Comentários: 147

PUBLICAÇÕES EM VÍDEO: 09

Visualizações: 11.389

Curtidas: 1.788

Comentários: 44

PUBLICAÇÕES NO IGTV: 10

Visualizações: 17.352

Curtidas: 1.363

Comentários: 45

STORIES: 411



SEGUIDORES



SEGUINDO



“A campanha desse ano da SBN foi um feito. Isso porque, mesmo em um ano atípico, de pandemia, conseguiu ter um crescimento significativo, principalmente nas redes sociais, conquistando a atenção de muitas pessoas, indivíduos que estão, hoje, mais voltados para notícias sobre o que está acontecendo no mundo em relação a Covid-19. Todos os setores foram impactados com a pandemia, sentindo o impacto em número de vendas, visualizações, postagens e curtidas. Conseguir, neste cenário, conquistar a atenção e o engajamento de pessoas

não é tarefa fácil. Polarizou-se muita informação sobre política e Coronavírus e desviar o foco das pessoas para qualquer outro assunto é um trabalho e tanto. Isso significa que a forma de se consumir mudou, mas ainda assim, a campanha do Dia Mundial do Rim continuou crescendo e tendo destaque”, explica o Prof. Dr. Mauro de Oliveira, especialista e palestrante sobre redes sociais, gerações e comunicação na internet, membro da Academy of Marketing (Reino Unido) e da American Marketing Association (EUA) e professor de graduação, pós e MBA da área de comunicação empresarial, marketing digital e comportamento do consumidor na era digital.



ILUMINAÇÃO DO CRISTO REDENTOR

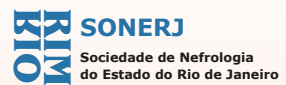
Marca registrada do Dia Mundial do Rim, a maravilhosa imagem do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, foi iluminada com as cores da campanha ao final do dia 11 de março, encerrando a data.



AGRADECIMENTO ÀS EMPRESAS PARCEIRAS DO DIA MUNDIAL DO RIM



Se é Bayer, é bom



APOIO DE CELEBRIDADES

Novamente, neste ano, o DMR contou com o apoio de diversas personalidades do meio artístico, médico, esportivo e de comunicação vestindo a camiseta da campanha, com fotos e vídeos nas redes sociais alertando para a prevenção da doença renal e da importância da saúde dos rins.



DMR PELO BRASIL







Em Breve

AGUARDEM!!

- ✓ DIVERSOS MÓDULOS
- ✓ CONTEÚDO PRÁTICO
- ✓ INÍCIO EM ABRIL



Curso de Atualização em **NEFROLOGIA** da SBN



Sociedade
Brasileira de
Nefrologia



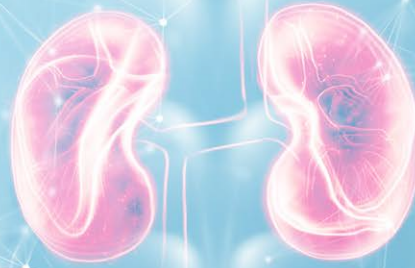
MANOLE
EDUCAÇÃO

GRATUITO PARA SÓCIOS DA SBN



TRATAMENTO DA HEPATITE C NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

O QUE O NEFROLOGISTA PRECISA SABER!



por **José A. Moura Neto**

***Participação especial
dos hepatologistas:**
Paulo Lisboa Bittencourt &
Maria Lucia Gomes Ferraz

Em outubro de 2020, o prêmio Nobel em Fisiologia ou Medicina foi concedido a três pesquisadores por pesquisas relacionadas ao vírus da hepatite C (HCV) – um vírus que acomete 3% da população em diálise. Nos próximos meses, a Sociedade Brasileira de Nefrologia, em parceria com o Instituto Brasileiro do Fígado da Sociedade Brasileira de Hepatologia, executará um projeto nacional para eliminar o HCV em pacientes em tratamento dialítico.

Diante disso, é fundamental que o nefrologista saiba as bases do tratamento da hepatite C em pacientes nos diferentes estágios de disfunção renal, assim como a terapia disponível no Sistema Único de Saúde recomendada no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) vigente.^{1,2} O tratamento atual da hepatite C se associa a cura – caracterizada pela presença de resposta virológica sustentada (RVS) três meses após a suspensão de esquemas terapêuticos finitos de 8–24 semanas (Tabela 1) – com drogas antivirais de ação direta (DAA) em mais de 95% dos pacientes tratados, incluindo pacientes com doença renal crônica em terapia renal substitutiva (TRS).³

Tabela 1. Esquemas terapêuticos com DAA para hepatite C recomendados pelo PCDT (até março de 2021)^{1,2}

Esquemas Terapêuticos	Genótipo	Posologia
Ledipasvir 90 mg /Sofosbuvir 400 mg	1	1 comprimido por dia
Sofosbuvir 400 mg /Velpatasvir 100 mg	1,2,3,4,5,6	1 comprimido por dia
Glecaprevir 100 mg /Pibrentasvir 40 mg	1,2,3,4,5,6	3 comprimidos por dia

ESQUEMAS TERAPÊUTICOS

A despeito da disponibilidade no mercado brasileiro de esquemas pangênótipicos, o PCDT, por razões de custo-efetividade, norteia o uso de esquemas terapêuticos baseado no genótipo do HCV, uso prévio de esquemas contendo DAA, presença de cirrose descompensada e de acordo com a taxa de filtração glomerular (TFG). No momento, a realização de genotipagem tem sido dispensada e as drogas por ora disponíveis no Brasil

são, portanto, as pangênótipicas: Sofosbuvir/Velpatasvir e Glecaprevir/Pibrentasvir (G/P).

De acordo com a nota técnica do Ministério da Saúde, dois esquemas terapêuticos estão disponíveis para pacientes adultos a partir de 18 anos, sem tratamento prévio com DAA e TFG > 30 mL/minuto: Ledipasvir/Sofosbuvir e Velpatasvir/Sofosbuvir (Tabela 2).



Tabela 2. Esquema terapêutico para pacientes adultos (a partir de 18 anos) sem história de tratamento com antivirais de ação direta de acordo com a TFG¹

Genótipo	Esquemas Terapêuticos	Sem cirrose	Cirrose Child-A Compensada	Cirrose Child B ou C Descompensada
Pacientes com TFG \geq 30 ml/min/1,73m ²				
1	Ledipasvir/Sofosbuvir	12 semanas (8 semanas)	12 semanas	12 e 24 semanas
1,2,3,4,5,6	Sofosbuvir/Velpatasvir	12 semanas	12 semanas	12 e 24 semanas
Pacientes com TFG $<$ 30 ml/min/1,73m ²				
1,2,3,4,5,6	Glecaprevir/Pibrentasvir	8 semanas	12 semanas	Não indicado

Segundo o PCDT, a duração do tratamento pode ser reduzida de 12 para 8 semanas no esquema Ledipasvir/Sofosbuvir em pacientes “virgens” de tratamento (que nunca foram tratados com nenhum esquema terapêutico), não afrodescendentes, sem coinfeção pelo HIV e com carga viral menor ou igual a 6 milhões UI/mL. Pacientes com cirrose descompensada (Child-B ou C) e portadores do genótipo 1,2,4,5 ou 6 poderão ter o tempo de tratamento reduzido para 12 semanas, se houver associação de ribavirina ao esquema proposto e se não houver contra-indicação ao uso da droga. Sugere-se em pacientes com DRC leve a moderada, introdução escalonada de RBV (11mg/kg/dia) em doses iniciais de 600 mg/dia, mas recomenda-se sempre o tratamento de pacientes com cirrose descompensada ou previamente experimentados a DAA em centros de referência em hepatologia.⁴

Em pacientes com disfunção renal leve a moderada (TFG \geq 30 mL/min/1,73m²), não há contra-indicação ao uso de DAA contendo sofosbuvir e o ajuste da dose pela função renal não é necessária. É importante que ocorra a monitorização da função renal durante o tratamento (Tabela 2). Em pacientes com TFG $<$ 30 mL/min/1,73m², o uso de esquemas contendo sofosbuvir deve ser cauteloso.^{2,4} Guias internacionais dão preferência a G/P ou elbasvir/grazoprevir como tratamento de primeira linha, colocando como segunda opção esquemas contendo sofosbuvir.⁴ No PCDT vigente, o esquema preconizado para pacientes adultos (sem tratamento prévio com DAA) com DRC com TFG $<$ 30mL/min/1,73m² (incluindo aqueles em TRS) é o G/P. Cumpre-se ressaltar que a genotipagem nesses pacientes não é necessária, já que esse esquema terapêutico é eficaz para todos os genótipos do HCV (Tabela 2).

O G/P deve ser usado em uma tomada diária durante alimentação, sempre ingerindo os comprimidos

inteiros sem mastigar. Esse esquema terapêutico é bem tolerado, mesmo em pacientes em diálise, com poucos efeitos adversos. Efeitos adversos que podem estar presentes são fadiga, cefaleia, náuseas e prurido – mas normalmente são pouco significativos e não levam à suspensão do tratamento. O metabolismo e a eliminação do G/P é predominantemente biliar. Estudos farmacocinéticos evidenciaram que a concentração da droga não foi afetada de forma significativa pela hemodiálise convencional ($<$ 7% para o glecaprevir e $<$ 18% para o pibrentasvir).^{5,6} Caso o paciente tenha cirrose descompensada (Child B ou C), o esquema G/P é formalmente contra-indicado por conter inibidores de protease. Nesse caso, o paciente deve ser encaminhado para um centro de referência especializado no tratamento de hepatites virais.

Os DAA tem potencial de interação medicamentosa com várias outras drogas empregadas na prática clínica do nefrologista. Recomenda-se sempre consulta ao PCDT para avaliação de possíveis interações medicamentosas ou emprego do aplicativo Liverpool HEP iCHART da Universidade de Liverpool.⁷ As interações medicamentosas são hierarquizadas como: 1) nenhuma interação significativa esperada, 2) potencial interação (necessidade de ajuste de dose, horário de administração ou monitoramento adicional) e 3) drogas não devem ser coadministradas.¹

ANTIVIRIS DE AÇÃO DIRETA (DAA – DIRECT ACTING ANTIVIRALS)

elbasvir, pibrentasvir, glecaprevir, ledipasvir, sofosbuvir, daclatasvir, simeprevir, ombitasvir/veruprevir/ritonavir + dasabuvir, velpatasvir



Não se deve coadministrar G/P com dabigatran, carbamazepina, darunavir, ritonavir, efavirenz, contraceptivos orais contendo etinilestradiol, atorvastatina, lovastatina e sinvastatina.

As principais drogas de potencial interação são digoxina, amiodarona, rivaroxabana, erva-de-São João (*Hypericum perforatum*), darunavir, lopinavir, ritonavir, efavirenz, pravastatina, rosuvastatina, dipirona, enalapril, ciclosporina, tacrolimo, sirolimo e antagonistas da vitamina

K. Medicamentos como paracetamol, paracetamol/codeína, tramadol, suplementos de ferro e cálcio, colecalciferol, prednisona, micofenolato, azatioprina, captopril, atenolol, losartana, anlodipina, minoxidil, clonidina, AAS, alopurinol, ondansentrona, metoclopramida, sevelamer (quando não administrado concomitantemente) e insulina não têm interação significativa. Recomenda-se consultar o Liverpool HEP iChart para avaliar risco-benefício da coadministração ou ajuste respectivo de dose.⁷

IMPORTANTE! ⁸⁻¹⁰

- Documentar a infecção ativa (anti-HCV+ e RNA-PCR+) antes de iniciar o tratamento
- Evitar inibidores da protease em pacientes com cirrose descompensada (Child B ou C).
- Se cirrose (F4) e fibrose avançada (F3), que podem ser avaliados por métodos não invasivos como os escores laboratoriais APRI e FIB-4 ou elastografia hepática, encaminhar para acompanhamento com hepatologista que deverão ser rastreados para carcinoma hepatocelular a cada seis meses.
- Verificar interação medicamentosa. Sugere-se o aplicativo Liverpool HEP iChart.
- Pacientes em diálise com hipertensão portal significativa, avaliar transplante duplo rim-fígado.
- Acompanhar função renal nos pacientes com disfunção renal em tratamento conservador.

ACOMPANHAMENTO PÓS-TRATAMENTO

Após término do tratamento, o paciente deve seguir o acompanhamento e coletar novo PCR após 3 meses para evidenciar resposta virológica sustentada (RNA-PCR indetectável após 12 semanas), sendo esse um critério de cura.⁸⁻¹⁰

Após resposta virológica sustentada, pacientes em hemodiálise poderiam em teoria ser alocados sob as mesmas condições que os pacientes sem sorologia

positiva¹⁰ – realizando o reprocessamento do dialisador nas unidades de terapia renal substitutiva que não pratiquem, de forma universal, a política de uso único. Entretanto, como há persistência do anti-HCV+ e a regulação brasileira (artigo 27 da RDC 11/2014) veda o reuso de dialisadores em pacientes portadores de sorologia positiva para hepatite C (tratados ou não), recomenda-se por ora manter o uso único de dialisadores nesses pacientes. Por fim, deve-se repetir o HCV-RNA uma vez por ano para controle de reinfecção.

Referências

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Informativa nº 13/2019-COVIG/CGVP/ DIAHV/ SVS/MS. Dispõe acerca dos medicamentos disponibilizados para o tratamento da Hepatite C no SUS, considerando o critério de custo-minimização [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado em 1 março 2021];3-5. Disponível em: <https://bit.ly/2YUtZiE>.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado em: 1 março 2021]. Disponível em: <https://bit.ly/3f2CYnu>.
- 3 Lobato CMO, Codes L, Silva GF et al; Members of the Brazilian Real-Life Study about HCV treatment. Direct antiviral therapy for treatment of hepatitis C: A real-world study from Brazil. Ann Hepatol. 2019 Nov-Dec;18(6):849-854.
- 4 EASL recommendations on treatment of hepatitis C: Final update of the series. European Association for the Study of the Liver. J Hepatol. 2020;73:1170-1218.
- 5 Kosloski MP. Pharmacokinetics, safety, and tolerability of next generation directacting antivirals ABT-493 and ABT-530 in subjects with hepatic impairment. Presented at the International Liver Conference 2016, Barcelona, April 13-17, 2016. abstract.
- 6 Kosloski MP. Hemodialysis does not affect the pharmacokinetics of ABT-493 or ABT-530. Presented at The Liver Meeting 2016, Boston, November 11-15, 2016.
- 7 www.hep-druginteractions.org
- 8 Gordon CE, Nader C. Evolving therapies for hepatitis C vi-rus in chronic kidney disease: the beginning of a new era. Curr Opin Nephrol Hypertens. 2017;26:129-3
- 9 Narciso HR et al. Hepatites Virais e a Doença Renal Crônica. In Riella MC (ed). Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólitos. 2019. 6ed Guanabara Koogan.
- 10 Constancio NS, Ferraz MLG, Martins CTB et al. Hepatitis C in Hemodialysis Units: diagnosis and therapeutic approach. J Bras Nefrol. 2019 Oct-Dec;41(4):539-549.

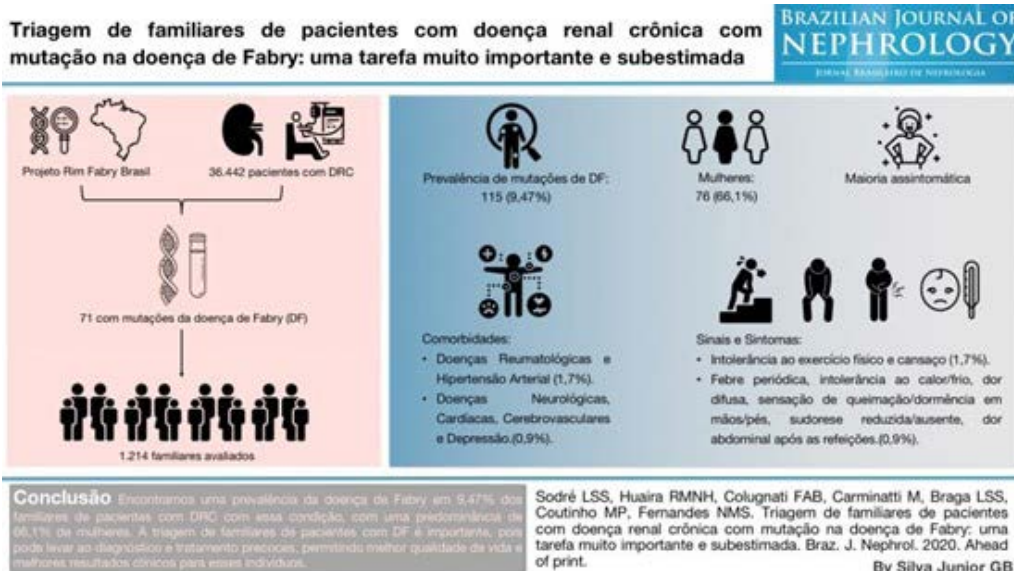


Brazilian Journal of Nephrology

Destacamos artigos da edição de janeiro (v43n1) do Brazilian Journal of Nephrology, que poderão ser acessados na íntegra, a partir do QR Code disponível no conteúdo a seguir. Confira!

DESTACAMOS ARTIGOS DA EDIÇÃO DE JANEIRO (V43N1) DO BRAZILIAN JOURNAL OF NEPHROLOGY, QUE PODERÃO SER ACESSADOS NA ÍNTEGRA, A PARTIR DO QR CODE DISPONÍVEL NO CONTEÚDO A SEGUIR. CONFIRA!

A doença de Fabry (DF) é uma condição progressiva, multissistêmica e hereditária, ligada a uma mutação na região Xq22 dos cromossomos X. Devido à sua prevalência muito baixa, é considerada uma doença rara. Estudo realizado por Luciana Sodré e colaboradores avaliou a prevalência de mutações da DF e descreveu a presença de sinais e sintomas desta doença entre familiares de pacientes com doença renal crônica (DRC) com mutações na DF. A coleta de dados foi realizada através da entrevista com familiares de pacientes inscritos no Projeto Rim Fabry Brasil, de exames de sangue para dosagem de Gb3 e de testes genéticos. O estudo verificou uma prevalência de mutações de DF em 9,47% dos familiares de pacientes com DRC, diagnosticados com mutações de DF; 66,1% dos quais eram mulheres. A triagem de familiares de pacientes com DF é importante, pois pode levar ao diagnóstico e tratamento precoces, permitindo melhor qualidade de vida e melhores resultados clínicos para esses indivíduos.



AUTORES

Luciana Senra de Souza Sodré
Rosália Maria Nunes Henriques Huaira
Fernando Antônio Basile Colugnati
Moises Carminatti
Luciane Senra de Souza Braga
Marcelo Paula Coutinho
Natália Maria da Silva Fernandes

REFERÊNCIA

Sodré LSS, Huaira RMNH, Colugnati FAB, Carminatti M, Braga LSS, Coutinho MP et al. Triagem de familiares de pacientes com doença renal crônica com mutação na doença de Fabry: uma tarefa muito importante e subestimada. Braz. J. Nephrol. In press 2020. Epub Sep 14, 2020.



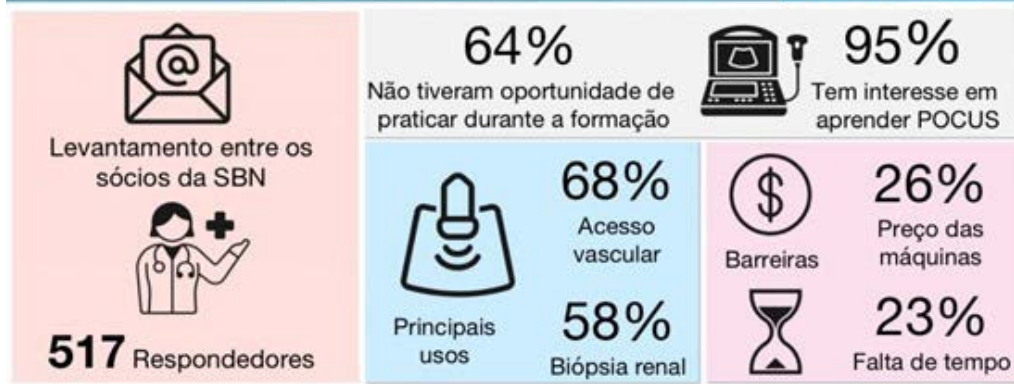


ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE EM NEFROLOGIA

A ultrassonografia (US) point-of-care (POCUS) tem sido utilizada em várias especialidades e, em particular, na urgência médica. Apesar seus numerosos benefícios, a utilização da POCUS ainda é tímida na Nefrologia. Realizado por Marcus Bastos e colaboradores, estudo nacional transversal on-line teve como objetivo realizar um levantamento sobre a utilização da POCUS pelos nefrologistas brasileiros. Um questionário estruturado usando a plataforma SurveyMonkey foi enviado por e-mail institucional aos nefrologistas que constam da base de dados de membros ativos da SBN. Foram incluídas 12 perguntas autoadministradas, cujas respostas se deram de forma anônima. Verificou que 64% dos participantes não praticaram a US durante sua formação nefrológica na residência, especialização ou mesmo em estágios. Dentre os participantes com experiência com a US, usam o método, principalmente, para implantação de acesso vascular central (68%), realização de biópsia renal (58%) e avaliação da morfologia renal (50%). O preço elevado das máquinas (26%) e a falta de tempo para capacitação (23%) foram apontados como principais barreiras na utilização do US por nefrologistas. A quase totalidade dos participantes da pesquisa manifestou interesse em aprender a utilizar a POCUS na prática nefrológica.

Ultrassonografia *point-of-care* em nefrologia: uma pesquisa nacional transversal entre nefrologistas brasileiros

BRAZILIAN JOURNAL OF
NEPHROLOGY
REVISTA BRASILEIRA DE NEFROLOGIA



Conclusão: A maioria dos nefrologistas brasileiros entrevistados não foi treinada em US, contudo, a quase totalidade dos participantes da pesquisa manifestou interesse em aprender a utilizar a POCUS na prática nefrológica.

Bastos MG, et al. Ultrassonografia point-of-care em nefrologia: uma pesquisa nacional transversal entre nefrologistas brasileiros. Braz. J. Nephrol. Ahead of Print. DOI: 10.1590/2175-8239-jbn-2020-0023.

Por Rodrigo Dias de Meira

AUTORES:

Marcus G. Bastos
 Ana Luisa Vieira
 Marcelo Mazza do Nascimento
 Elvino Barros
 José Muniz Pazeli Jr
 Gianna Mastroianni Kirsztajn

REFERÊNCIA:

Bastos MG, Vieira AL, Nascimento MM, Barros E, Pazeli Jr JM, Kirsztajn GM. Ultrassonografia point-of-care em nefrologia: uma pesquisa nacional transversal entre nefrologistas brasileiros. Braz. J. Nephrol. In press 2020. Epub Oct 05, 2020.





SBN NA WEB

A AULA À DISTÂNCIA DO EAD DA SBN!

Acesse!



Sociedade Brasileira de Nefrologia